

---

## **DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE 6ª ANO NO PÓS-PANDEMIA: uma pesquisa mista, bibliográfica e de campo sobre o impacto na aprendizagem discente.**

Rosimere Cordeiro Dias<sup>1</sup>  
Daniela Moreno de Camargo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo investigou as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho, em Itapetim–PE, no contexto da pandemia de COVID-19. O objetivo foi analisar o impacto do ensino remoto e a falta de motivação no rendimento escolar, com foco no período de 2021 até o retorno das aulas presenciais em 2022. A pesquisa, de abordagem mista e de campo, envolveu a aplicação de questionários a alunos e professores. A problematização abordou os desafios educacionais pós-pandemia, com base nas teorias de Vygotsky e Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo e a importância da interação social. Os resultados indicaram que 94% dos alunos relataram dificuldades de aprendizagem, 81% associadas ao ensino remoto e 87% à perda de motivação. Além disso, 92% dos alunos enfrentaram dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática. A pesquisa identificou a carência de apoio psicológico (83%) e pedagógico (89%), e a análise das ações da escola mostrou que, embora tenha havido esforços, como o uso de plataformas digitais e materiais impressos, as lacunas educacionais não foram totalmente superadas. Com base nesses resultados, foram propostas intervenções como reforço escolar, apoio psicológico, planejamento inclusivo e maior integração entre escola, família e comunidade.

**Palavras-chave:** Discente. Ensino Remoto. Pós-pandemia. Dificuldades de aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia de COVID-19 provocou uma transformação no sistema educacional, gerando desafios profundos para estudantes, professores e gestores. O retorno às aulas presenciais, após o longo período de ensino remoto, trouxe consigo diversas dificuldades de aprendizagem, especialmente para os alunos do 6º ano. De acordo com Silva e Santos (2021), a suspensão das atividades presenciais afetou significativamente o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, e o retorno às aulas presenciais tem exigido um esforço considerável para retomar a aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Famart. E-mail: tarszulm2012\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart, Itaúna–MG. Graduada em Artes Cênicas e Mestra em Artes.

Neste contexto, é fundamental compreender as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos, pois, como apontado por Oliveira (2020), a transição de modalidades de ensino trouxe não apenas desafios cognitivos, mas também aspectos emocionais e psicológicos que impactaram o processo de aprendizagem. Este estudo visa investigar como as interrupções causadas pela pandemia afetaram o desempenho acadêmico dos alunos do 6º ano, identificando as dificuldades específicas que emergiram nesse período pós-pandemia.

A pesquisa, de caráter bibliográfico, mista e de campo, integra uma revisão da literatura sobre os impactos da pandemia na educação e uma coleta de dados empíricos por meio de questionários e entrevistas com professores e alunos. Segundo Almeida (2022), a pesquisa mista permite uma análise abrangente, combinando os aspectos teóricos com a realidade vivenciada na escola, oferecendo uma visão mais completa do fenômeno investigado.

Os objetivos deste trabalho são identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6º ano no pós-pandemia e sugerir estratégias pedagógicas que possam mitigar essas dificuldades. A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender as implicações do ensino remoto e da pandemia no desempenho acadêmico dos estudantes. De acordo com Lima (2021), a reflexão sobre o impacto da pandemia na educação é essencial para que os profissionais da educação possam elaborar práticas pedagógicas mais eficazes, direcionadas às novas realidades enfrentadas pelos alunos.

A problematização central do estudo é: como as lacunas deixadas pela interrupção das aulas presenciais impactaram a aprendizagem dos alunos do 6º ano e o que pode ser feito para mitigar esses efeitos negativos? A pesquisa busca, portanto, contribuir para a formulação de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos no contexto pós-pandemia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Importância da Interação Social no Desenvolvimento Cognitivo**

Durante a pandemia da COVID-19, a experiência educacional enfrentou desafios significativos, especialmente no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vygotsky, a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Vygotsky, ano da

publicação). As medidas de distanciamento social adotadas em resposta à crise sanitária alteraram profundamente a dinâmica das salas de aula, impactando a forma como os estudantes interagem entre si e com o conteúdo educacional. A transição abrupta para o ensino remoto exigiu adaptações rápidas tanto dos educadores quanto dos estudantes, destacando a importância de explorar as implicações dessas mudanças nas estratégias de ensino, na motivação dos alunos e nos resultados acadêmicos.

## **2.2 Normativas para o ensino remoto e híbrido**

Concordo com a afirmação de Silva (2021) de que o ensino remoto está se tornando uma alternativa viável e necessária para garantir o acesso à educação em contextos desafiadores. Isso se deve ao fato de que, em situações como a pandemia de COVID-19, o ensino remoto permitiu a continuidade das atividades educacionais mesmo diante de restrições de mobilidade e presença física nas escolas. Além disso, o ensino remoto pode ser uma solução para outras dificuldades, como a falta de infraestrutura em determinadas regiões ou a necessidade de flexibilidade para estudantes que trabalham ou têm outras responsabilidades além dos estudos.

## **2.3 Plano de Ação da Escola**

A Escola, em conformidade com a instrução normativa da Secretaria Municipal de Educação, desenvolveu seu Plano de Ação denominado "Plano de Ação em Tempos de Pandemia", composto por três planos distintos. O primeiro, de número 03/2021 – 05/02/2021, delineou diretrizes e procedimentos relativos ao processo avaliativo, à adequação da jornada de trabalho e aos procedimentos pedagógicos, visando o ciclo de aprendizagem e avaliação no contexto excepcional do ano letivo de 2021, diante da pandemia.

Durante a elaboração desse plano, foi realizado o mapeamento das necessidades educacionais específicas dos estudantes, revelando que uma quantidade significativa de alunos não tinha acesso adequado à tecnologia para participar das aulas online. Diante desse cenário, foram adotadas estratégias para atender ao maior número possível de alunos em todas as modalidades, incluindo:

- Organização de grupos no Whatsapp pelos professores, por turma e disciplina;
- Utilização do aplicativo Google Sala de Aula para

formação de turmas e realização de atividades; • Envio de vídeo aulas, áudios explicativos, vídeos complementares no YouTube, aulas online via Zoom ou Meet, atividades nos livros didáticos e no aplicativo da Secretaria Municipal de Educação (Educa Mais Itapetim); • Disponibilização de apostilas com atividades impressas entregues quinzenalmente para os alunos sem acesso adequado à internet.

Mesmo assim, na entrevista realizada com os alunos, verificaram-se sequelas na aprendizagem no pós-pandemia, em relação ao ensino remoto, pela falta de adaptação a essa nova forma de ensino à distância, bem como a falta de motivação e engajamento no retorno às aulas semi presenciais e presenciais, onde a falta de apoio psicológico e de reforço escolar, principalmente em disciplinas como português e matemática, se tornaram um peso na vida de cada um. O segundo plano seguiu o Decreto Municipal n.º 193/2021, de 02 de agosto de 2021, restabelecendo e disciplinando as atividades presenciais dos servidores do magistério público do município. Esse plano viabilizou a realização das aulas de forma híbrida, com revezamento semanal das turmas.

Observando o terceiro plano de ação, em conformidade com a instrução normativa SME Nº 071/2021, de 17 de setembro de 2021, houve reunião com diretores para monitoramento das aulas no formato híbrido e reorganização das atividades educacionais para minimizar os impactos do isolamento na aprendizagem dos estudantes. Também foi estabelecida a alteração do horário de funcionamento da Rede Municipal de Ensino a partir de 20 de setembro de 2021. Nesse contexto, estratégias como a aplicação do planejamento em sala de aula, a manutenção dos grupos no WhatsApp, o uso do Google Sala de Aula e a disponibilização de apostilas impressas continuaram a ser fundamentais para garantir o acesso e a participação dos alunos nas atividades educacionais, especialmente para aqueles sem acesso adequado à internet ou impossibilitados de comparecer presencialmente. 2.4 Quantitativo de Alunos com Acesso à Internet.

A tabela a seguir apresenta os resultados de uma pesquisa realizada para analisar os impactos da pandemia de COVID-19 no aprendizado dos alunos. Os dados foram coletados por meio de um questionário que abordou diversas questões relacionadas às dificuldades enfrentadas durante a pandemia e no retorno às aulas presenciais. As respostas dos alunos foram categorizadas e quantificadas para fornecer uma visão abrangente dos desafios enfrentados e das necessidades identificadas neste contexto.

Durante a pandemia da COVID-19, a experiência educacional enfrentou desafios significativos, especialmente no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vygotsky, a interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Vygotsky, ano da publicação). As medidas de distanciamento social adotadas em resposta à crise sanitária alteraram profundamente a dinâmica das salas de aula, impactando a forma como os estudantes interagem entre si e com o conteúdo educacional. A transição abrupta para o ensino remoto exigiu adaptações rápidas tanto dos educadores quanto dos estudantes, destacando a importância de explorar as implicações dessas mudanças nas estratégias de ensino, na motivação dos alunos e nos resultados acadêmicos.

No contexto das normativas para o ensino remoto e híbrido, concordo com a afirmação de Silva (2021) de que o ensino remoto está se tornando uma alternativa viável e necessária para garantir o acesso à educação em contextos desafiadores. Isso se deve ao fato de que, em situações como a pandemia de COVID-19, o ensino remoto permitiu a continuidade das atividades educacionais mesmo diante de restrições de mobilidade e presença física nas escolas. Além disso, o ensino remoto pode ser uma solução para outras dificuldades, como a falta de infraestrutura em determinadas regiões ou a necessidade de flexibilidade para estudantes que trabalham ou têm outras responsabilidades além dos estudos.

Essas considerações teóricas e práticas sobre a interação social, o ensino remoto e as estratégias educacionais durante a pandemia são fundamentais para compreender os desafios enfrentados e as soluções propostas no contexto do desenvolvimento cognitivo e da continuidade do processo educacional dos alunos.

TABELA 1 - Resumo das respostas dos alunos sobre Aprendizagem no pós-pandemia

ASPECTO	CATEGORIA	SIM (%)	NÃO (%)
<b>APRENDIZAGEM</b>	Teve impacto?	94	6
<b>DESAFIOS</b>	Aulas on-line	81	19
<b>DESAFIOS</b>	Execução de atividades	19	81

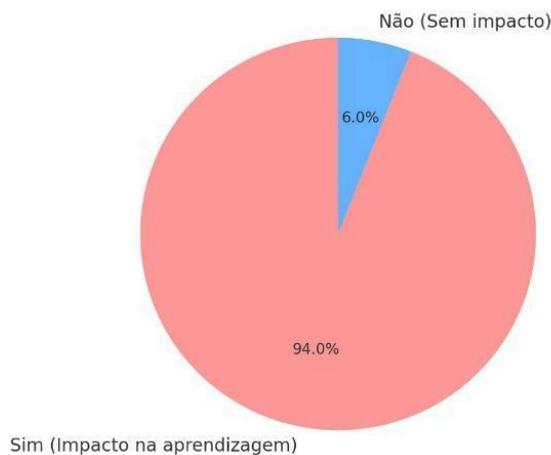
<b>MUDANÇA NO APRENDIZADO</b>	Mudou o estilo de aprendizagem?	85	15
<b>MOTIVAÇÃO</b>	Perda de motivação	87	13
<b>DIFICULDADES</b>	Em disciplinas específicas	92	8
<b>SUORTE</b>	Teve apoio psicológico	17	83
<b>SUORTE</b>	Teve reforço escolar	89	11

Fonte:  
Dados

da pesquisa realizada com alunos de 6<sup>o</sup>s anos da escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

A análise dos dados revelou que, de acordo com a tabela de respostas, houve uma significativa dificuldade no aprendizado durante a pandemia e no período subsequente, afetando 94% dos entrevistados, o que evidencia a complexidade do cenário educacional.

Gráfico 1- Impacto da pandemia na aprendizagem dos alunos



Fonte: dados de pesquisa realizada com alunos do 6<sup>o</sup> ano da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

Adicionalmente, 81% dos alunos enfrentaram obstáculos nas aulas online, refletindo a necessidade de adaptação a novas modalidades de ensino.

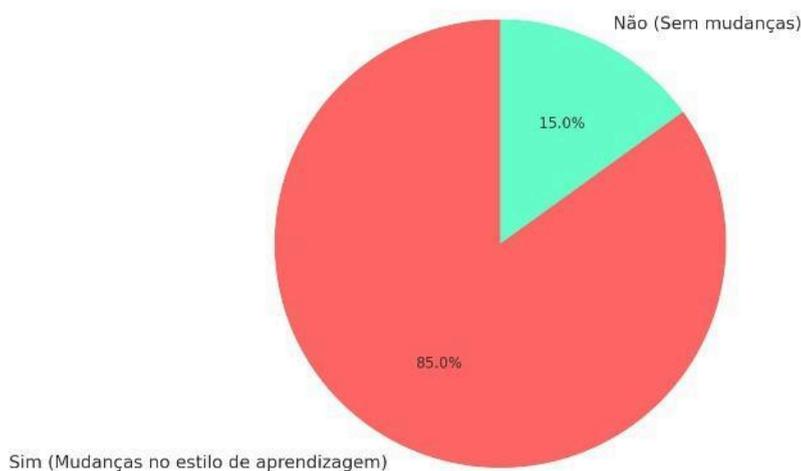
Gráfico 2 – Maiores desafios na aprendizagem durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa realizada com alunos de 6<sup>o</sup>s anos da escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

A mudança no estilo de aprendizagem foi notada por 85% dos estudantes ao retornarem às salas de aula, destacando a importância de ajustes nas abordagens pedagógicas.

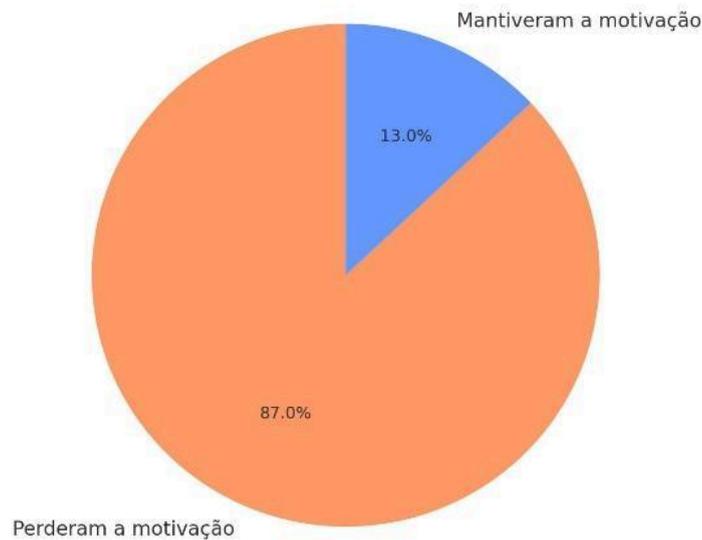
Gráfico 3 – Mudanças no estilo de aprendizagem após a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa realizada com alunos de 6<sup>o</sup>s anos da escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

A perda de motivação e engajamento, mencionada por 87% dos participantes, ressalta a importância de estratégias que incentivem o envolvimento dos alunos mesmo em tempos desafiadores.

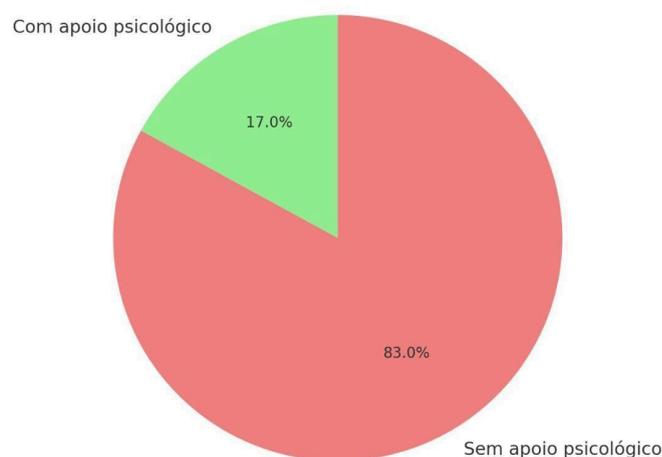
Gráfico 4 – motivação e engajamento dos alunos após a pandemia



Fonte: dados de pesquisa realizada com alunos do 6º ano da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

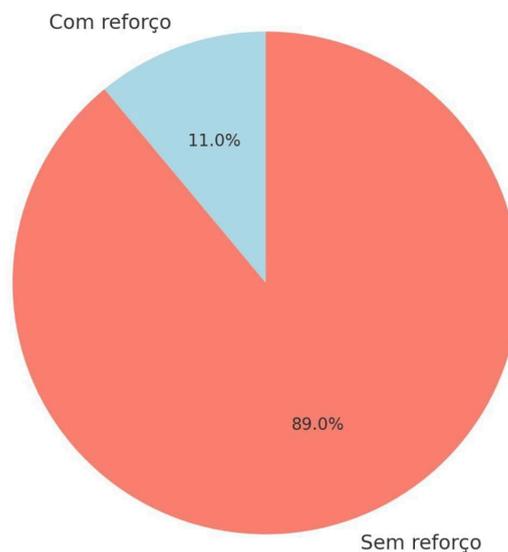
Além disso, a dificuldade em disciplinas específicas afetou 92% dos entrevistados, indicando áreas de maior vulnerabilidade no processo de aprendizagem. A falta de apoio psicológico relatada por 83% dos alunos e a ausência de reforço na aprendizagem mencionada por 89% destacam a necessidade de suporte abrangente para enfrentar os impactos emocionais e acadêmicos dessa fase.

Gráfico 5 – Falta de apoio psicológico (83%)



Fonte: dados de pesquisa realizada com alunos do 6º ano da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

Gráfico 6 – Falta de reforço na aprendizagem (89%)



dados de pesquisa realizada com alunos do 6º ano da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho (2024).

### 3 CONCLUSÃO

A abordagem de Piaget em relação ao desenvolvimento cognitivo dos alunos durante a pandemia é pertinente, destacando a necessidade de adaptação e construção de novos conhecimentos em contextos desafiadores (Piaget,1996). Segundo suas teorias, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a transição para o ensino remoto e o retorno às aulas presenciais podem ser compreendidas à luz das fases do desenvolvimento cognitivo, onde a assimilação e acomodação de informações são fundamentais para a aprendizagem significativa (Piaget,1996). Nesse sentido, a interação social, enfatizada por Vygotsky, assume um papel crucial não apenas no aspecto afetivo, mas também na construção do conhecimento através da colaboração e troca de experiências entre os alunos e com os educadores (Vygotsky, 1978). Essas perspectivas teóricas enriquecem a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos da Escola Municipal Antônio Piancó Sobrinho, fornecendo bases sólidas para a formulação de estratégias pedagógicas eficientes que atendam às necessidades individuais e coletivas dos estudantes durante e após a crise da COVID-19. Diante do exposto, é imperativo que sejam tomadas medidas

efetivas para superar os desafios identificados. Um novo plano de ação deve ser elaborado, considerando as lacunas encontradas nas estratégias implementadas até o momento. É fundamental priorizar o acesso equitativo à tecnologia, garantindo que todos os alunos tenham os recursos necessários para participar plenamente das atividades educacionais, tanto presenciais quanto remotas. Além disso, é essencial fortalecer o apoio psicológico e pedagógico aos estudantes, oferecendo programas de orientação e reforço escolar personalizados. A colaboração entre a escola, as famílias e a comunidade também deve ser incentivada, criando um ambiente de suporte abrangente para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao adotar uma abordagem holística e adaptativa, é possível enfrentar os desafios pós-pandemia e promover uma educação de qualidade para todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Trabalhos Acadêmicos – apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRUNER, J. S. The culture of education. Cambridge: Harvard University Press, 1996.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Pernambuco registra 975 novos casos e 45 óbitos por Covid-19. Recife, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

G1. Pernambuco confirma mais 831 casos e 11 mortes provocadas pela Covid-19. Recife, 5 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Covid-19 causou pelo menos 14,9 milhões de mortes diretas ou indiretas. ONU News, 15 jun. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/175902>. Acesso em: 10 jan. 2024.

UOL. Pernambuco inicia 2022 com a confirmação de 206 casos de Covid-19. 2 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

WORLDOMETER. Brasil COVID - Estatísticas do Coronavírus. 2021-2024. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/country/brazil/>. Acesso em: 10 jan. 2024.